



RELISE

## **EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM ESTUDO EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE ORIENTAÇÃO RELIGIOSA<sup>1</sup>**

*Jonata de Oliveira Almeida<sup>2</sup>*

*Daniel Paiva Mendes<sup>3</sup>*

*Márcio José França Bitu<sup>4</sup>*

### **RESUMO**

O empreendedorismo social tem sido nos últimos anos um tema muito discutido no âmbito da produção acadêmica. Seu maior foco é a busca de soluções para os problemas sociais, visando resgatar pessoas da situação de vulnerabilidade e promover uma assistência social. Sua medida de desempenho é o impacto social. No presente artigo foi apresentada a importância e a utilização do empreendedorismo social pelas ONGs de origem religiosas como uma ferramenta essencial para promover a assistência social para as sociedades das quais fazem parte. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo mostrar como o Empreendedorismo Social praticado por uma ONG de orientação religiosa vem contribuindo para a assistência social no município de Quixadá-CE. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, em que foram entrevistados o gestor, funcionários, pais de alunos e ex-alunos atendidos por uma ONG de orientação religiosa situada na cidade de Quixadá-CE. Os resultados obtidos na pesquisa apontaram a existência de indícios de melhoria na qualidade de vida pessoal e familiar dos atores que participam das iniciativas realizadas pela ONG de orientação religiosa pesquisada.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo social; ONGs; Assistência social; Terceiro setor.

### **ABSTRACT**

Social entrepreneurship has in recent years been a much discussed topic in the field of academic production. Its main focus is the search for solutions to social problems, aimed at rescuing people from the situation of vulnerability and

<sup>1</sup> Recebido em 14/04/2018.

<sup>2</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá. jonatha.oliveira007@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá. daniel.pamendes@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá. marciobitu.fcrs@gmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. especial, p. 4-36, dez, 2018

ISSN: 2448-2889



RELISE

5

promoting social assistance. Its measure of performance is the social impact. This article presents the importance and the use of social entrepreneurship by NGOs of religious origin as an essential tool to promote social assistance for the societies of which they are part. In this sense, this article aims to show how Social Entrepreneurship practiced by a religiously oriented NGO has been contributing to social assistance in the municipality of Quixadá-CE. This is a descriptive, qualitative approach, in which the manager, employees, parents of students and former students were interviewed by a religious orientation NGO located in the city of Quixadá-CE. The results obtained in the research pointed to the existence of evidence of improvement in the personal and family life quality of the actors who participate in the initiatives carried out by the NGO of religious orientation researched.

**Keywords:** Social entrepreneurship; NGOs; Social assistance; Third sector.

## INTRODUÇÃO

O campo do empreendedorismo social vem se expandindo mundialmente nos últimos anos, as empresas estão cada vez mais preocupadas com a população das quais fazem parte, pois este é um dos grandes fatores para a transformação da realidade de qualquer sociedade. O empreendedor social mobiliza esforços para incorporar práticas de mercado com desenvolvimento humano, apresentando soluções para problemas sociais como o combate à pobreza e a inserção dos excluídos aos direitos básicos de cidadania, uma vez que assume uma postura crítica diante das injustiças sociais existentes na sociedade (AVILA et al. 2013).

Segundo Abu-Saifam (2012), o empreendedorismo social envolve a entrega de um valor social aos menos privilegiados por meio de negócios financeiramente independentes, autossuficientes ou sustentáveis.

Dentre os significados e as abordagens que tratam do empreendedorismo social, estão as organizações sem fins lucrativos, que fazem o uso desse empreendedorismo para adotar estratégias comerciais e inovadoras em prol do desenvolvimento de sua sustentabilidade financeira (MAIR, 2011; DEES; BATTLE, 2006; ANDERSON; DEES, 2002; REIS, 1999).



RELISE

6

O empreendedorismo social vem sendo cada vez mais utilizado como uma ferramenta especial pelas ONGs (Organizações não Governamentais), para enfrentar problemas sociais e gerar transformações positivas para as comunidades que mais necessitam. Destaca-se como principais transformações positivas o oferecimento de saúde, educação, esporte, lazer e cultura para a população de baixa renda.

Para Queiroz (2013), quando se fala de transformação social refere-se, indiscutivelmente, ao destaque das Organizações não Governamentais (ONGs) nas diversas esferas da realidade social. Destacam-se as ONGs de orientação religiosa que visam dar assistências para as famílias mais carentes, trazem transformações positivas, benefícios para toda a sociedade e remetendo a possibilidade de participação dessas pessoas em diversos encontros inerentes da área social.

Esta pesquisa foi desenvolvida para identificar o empreendedorismo social praticado pelas ONGs de orientação religiosa e sua importância para a comunidade local de Quixadá. Desse modo a questão de pesquisa foi: Como o empreendedorismo social praticado por ONG de orientação religiosa vem contribuindo para a assistência social no município de Quixadá?

A pesquisa tem como objetivo principal identificar como o empreendedorismo social praticado por uma ONG de orientação religiosa vem contribuindo para a assistência social no município de Quixadá. E quanto aos objetivos secundários busca (i) conhecer especificamente como essas práticas do empreendedorismo social vem sendo executadas no município, (ii) levantar as contribuições efetivas na assistência social da cidade, e ainda (iii) conhecer os critérios de seleção utilizados pelas ONGs para assistencializar o público interessado.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2016), o município possui cerca de 54,55% da sua população



RELISE

7

economicamente ativa residente na área urbana e 45,45% na área rural. As principais atividades econômicas do município são a agricultura, a pecuária, comércio varejista e alguns estabelecimentos industriais de pequeno porte, ficando a economia do município dependente do trabalho rural e do comércio varejista. Ainda segundo dados do IPECE (2016), no município de Quixadá existe cerca de 20,83% da população urbana e rural que ainda vive na extrema pobreza.

Do ponto de vista do empreendedorismo social, Fischer (2011, p.188) propõe a realização de estudos que prospectem as características de atuação desses empreendimentos no sentido da erradicação da miséria, do alívio da pobreza e do estímulo ao desenvolvimento sustentável, perguntando como estas iniciativas, fundamentadas neste conjunto de boas intenções têm potencial para provocar, efetivamente, tais transformações sociais”.

De acordo com Bill Drayton, criador da Ashoka, empresa pioneira no campo da inovação social e no apoio aos empreendedores social, 57% dos 2.700 empreendedores apoiados por essa instituição modificaram alguma política nacional nos últimos cinco anos e 76% tem mudado o padrão nacional no seu campo de atuação (DRAYTON, 2010).

Justifica-se para a realização desse estudo uma pesquisa descritiva, para apresentar a grande importância que a ONG de origem religiosa tem para essas pessoas que vivem na extrema pobreza, e mostrar como essas ONGs contribuem para a assistência social dessas pessoas por meio do uso do Empreendedorismo Social. A proposta é agregar conhecimento no âmbito acadêmico e social e, deste modo, auxiliar no reconhecimento das ONGs como uma Organização capaz de mudar a vida das pessoas.

Este artigo científico, de forma sequencial, primeiramente apresenta a introdução, com uma breve abordagem dos conceitos sobre a temática do trabalho, em seguida está a fundamentação teórica abordando os conceitos e



RELISE

8

entendimentos sobre o Empreendedorismo Social nas ONGs de orientação religiosa, sequentemente o método de pesquisa, os resultados da pesquisa e conclusão do trabalho, e por último as referências utilizadas no trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os conceitos e entendimento que se tem em relação ao que vêm a ser o Empreendedorismo social, Organização não Governamental e ONGs de orientação religiosa. Esses conceitos serão apresentados e explicados em três subseções a seguir.

### *Empreendedorismo social*

A evolução do empreendedorismo social vem sendo analisada há muitos anos no Brasil, essa ferramenta descentralizada, dinâmica e poderosa leva milhares de pessoas a empreender, mobilizar, inovar, procurando ter impacto resolvendo problemas sociais profundos que os preocupam.

Uma corrente do empreendedorismo que ganhou destaque e visibilidade devido sua contribuição ao desenvolvimento social é o chamado empreendedorismo social. Ele se baseia na identificação de oportunidades com o intuito de fortalecer os mecanismos de enfrentamento da pobreza e da exclusão social (OLIVEIRA, 2008).

A similaridade entre empreendedor e empreendedor social, obviamente, é estabelecida pelo modus operandi comum a esses dois agentes, habilitados e engajados no uso das técnicas e tecnologias advindas do mercado para atingirem seus objetivos. A distinção entre ambos seria baseada no objetivo de suas ações: enquanto o empreendedor, em tese, prioriza o lucro, o ganho individual e os interesses de sua organização, o empreendedor social tem como meta a resolução de problemas sociais (CASAQUI, 2015, p.48)



RELISE

Para Johnson (2003), estes não veem a atividade lucrativa como um fim, mas como um meio de alcançar os objetivos sociais, pois o empreendimento social não vislumbra a lucratividade, mas seus objetivos só poderão ser cumpridos adequadamente se obtiver os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento de sua missão.

Para Kraemer (2017), o empreendedorismo social apresenta um novo olhar sobre o empreendedorismo. O empreendedor social busca utilizar suas habilidades em benefício da sociedade criando um ambiente saudável. Ele utiliza habilidades para ajudar no desenvolvimento de comunidades.

O objetivo do empreendedor social, para Melo Neto e Froes (2002), é obter resultados sociais significativos, produzir mudanças para melhorar a vida das pessoas, fortalecer o autoconceito e a descoberta das próprias capacidades, clarificar valores genuínos, preservar a riqueza da vida humana e renovar as razões de esperança no futuro do mundo.

Para Alves (2016, p.79), basicamente, o empreendedor social é aquele que deseja ajudar as pessoas necessitadas. O seu pensamento e atuação se encontram voltados para o social, objetivando transformar a realidade comunitária atual, gerando o bem-estar coletivo.

O termo Empreendedorismo Social foi criado pelo norte-americano Bill Drayton, Fundador e Presidente da Ashoka, na década de 1980, pois segundo ele “empreendedores sociais são aqueles que melhoram ou revolucionam o modelo de produzir valor social nas áreas da educação, da saúde, do ambiente e do acesso ao crédito, encontrando novas e melhores formas de fazer as coisas” (DRAYTON, 2011).

O empreendedorismo social já possui seu espaço dentro de qualquer comunidade, tendo em vista os problemas gerados pela exclusão social. Conforme afirma Drayton (2010), fundador da Ashoka e criador da expressão



RELISE

'empreendedor social', hoje 2% da população mundial controlam as mudanças como empreendedores sociais.

O empreendedorismo social é um termo derivado das Organizações não governamentais (TAVARES et al. 2008). Oliveira (2002) afirma que o conceito de empreendedorismo social está relacionado com a intenção de pessoas que tem o propósito de mudar o cenário causado pelo capitalismo moderno.

De acordo com Praszkie e Nowak (2012), há uma multiplicidade de definições de empreendedorismo social, sendo isso uma prova do crescente interesse pelo assunto. Na visão de autores como Dancin, Dancin e Matear (2010), o empreendedorismo social pode ser definido como uma abordagem que aplica princípios empresariais para resolver problemas sociais.

Em meio aos diversos conceitos acerca deste tema, neste trabalho entende-se como empreendedorismo social toda e qualquer ação empreendida com objetivo de fazer mudanças sociais, sem intuito de lucro ou a transformação de um problema social por meio de um agente, o empreendedor social, que traz soluções inovadoras, age com compromisso, possui visão de futuro para identificar o problema e solucionar.

Também vale destacar a forte presença do empreendedorismo social em diversas ONGs ou Instituições públicas que visam o bem-estar social. Para Drucker (2003), as instituições de Setor Público, ONGs, e demais órgãos que visam o bem-estar social, necessitam de ideias empreendedoras tanto quanto uma empresa comum, visto que a evolução da demanda social é tão constante ou até maior que a evolução de mercado.

### *Organização não governamental*

O termo (Organizações não governamentais) ONG, foi inicialmente utilizado pela ONU (Organização das Nações Unidas), na década de 1940,



RELISE

11

para classificar as diferentes entidades internacionais que não representavam governos, e sem fins lucrativos, designadas a desenvolver projetos para o desenvolvimento do Terceiro Mundo (KAROL, 2000). No Brasil, a nomenclatura fazia referência principalmente às organizações de Cooperação Internacional formada pelas Igrejas Católica e Protestantes, às organizações de solidariedade, ou governos de vários países (COUTINHO, 2004) e ao trabalho realizado por grupos, geralmente de pesquisadores interessados no desenvolvimento de projetos de suporte aos movimentos sociais (KAROL, 2000).

No Brasil, tem se observado, desde os anos de 1960, um crescimento no número de ONGs, que são instituições não tipificadas como estatais ou privadas, pertencentes ao Terceiro Setor. As organizações não governamentais se destacam pela atuação na solução de problemas sociais que, por sua vez, não têm sido resolvidos satisfatoriamente pela governamentalidade do Estado, tampouco contemplados pelo mercado capitalista por seu arbítrio e seletividade perversos (ROHM, 1996).

A Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais “ABONG” conceitua as ONGs como sendo organizações formalmente constituídas, sob o formato jurídico de uma associação civil ou uma fundação, sem fins lucrativos e com o objetivo de promoção e universalização de direitos (ABONG, 2007).

As ONGs são entidades privadas, sem fins lucrativos, com o objetivo de acrescentar ou mesmo melhorar algo em uma determinada sociedade; essas são compostas por pessoas privadas que possuem interesse público, com intuito de melhoria a algum campo da sociedade, o qual é merecedor de uma atenção especial do poder público (SHEID, MAFALDA, PINHEIRO, 2010).

As ONG`s são reconhecidas por sua forte presença e participação na área social. Sua atuação envolve diversas áreas como proteção ambiental,



RELISE

12

educação, organização popular, justiça e promoção de direitos, relação de gênero, discriminação sexual, entre outras (MENDONÇA; MIRANDA; FERRAZ, 2015).

Os papéis e relacionamentos das ONGs e seus doadores vêm a cada dia se modificando, alternando-se entre processos de colaboração/parceria e cooptação, dependência e busca de sustentabilidade. Tais relações também têm redefinido campos de atuação das ONGs no que diz respeito à formulação e implementação de políticas para a redução da pobreza e promoção do desenvolvimento (MENDONÇA, ARAUJO, 2011).

Segundo Carlini e Renedo (2007, p. 14),

A principal luta das instituições atuantes no mundo, por mais de 20 milhões de ONGs, é a promoção da inclusão social: democratização da educação, saúde, justiça e cultura, defesa do meio ambiente, proteção e preservação dos direitos da criança e do adolescente, o direito ao trabalho, acesso à ciência e à tecnologia e entre outros temas (CARLINI; RENEDO, 2007, p. 14).

Entretanto, de acordo com Lopes (2004), os critérios para separar tais usuários por classes distintas estão sendo definidos pelos serviços ou atendimentos prestados aos mesmos pelas ONGs. Se a hipótese for verdadeira, os tipos de serviços ou atendimentos devem ser semelhantes, conforme as classes de renda se aproximem, frente a essa linha de corte (os extremos das faixas de renda atendidas).

A importância das ONGs está diretamente ligada à realização de trabalhos onde o Estado não consegue chegar para isso elas podem contar com auxílio e doações do mesmo e também colaboração por parte de instituições privadas.

Segundo Ghanem (2012, p.51),

Há também uma grande divisão, complexo de situar na prática. No amparo de um grupo social vulnerável, as ONGs podem ser impassíveis perante a disposição deste grupo passar a atuar autonomamente, ou podem, mesmo, proceder de modo a mantê-lo em sua vulnerabilidade, embora o ajudem. Estas atitudes são características da filantropia ou, como veio sendo



RELISE

13

denominado, do assistencialismo. Mas as ONGs podem também criar condições para que um grupo que não consegue agir em sua própria defesa passe a se fortalecer e agir com autonomia, afirmando seus próprios interesses e decisões.

Desse modo, o empreendedorismo social age como elemento impulsionador do desenvolvimento, transforma grandes problemas em oportunidades, criando soluções sustentáveis para comunidades que são atendidas de forma inadequada pelo governo e por esse motivo, necessitam de um auxílio (OLIVEIRA, 2004). Nesse contexto, o termo empreendedorismo social, é voltado para área social e originou-se no Terceiro Setor, mais precisamente nas ONG'S, e manifestou-se no cenário brasileiro em busca de alternativas em prol do bem-estar da sociedade, devido à redução dos investimentos públicos no campo social (TAVARES et al., 2008).

#### *Ong`s de orientação religiosa e o empreendedorismo social*

“É incontestável que as ONGs, nos últimos quarenta anos, têm sido um meio de intervenção social que tem marcado a vivência social cotidiana e sublinhado o papel das subjetividades, devido às sub-revoluções que promovem” (QUEIROZ, 2013, p.23).

As entidades sem fins lucrativos são instituições formadas com o propósito de realizar ações de caráter social, educacional, religiosos, filantrópicos e que não distribuem qualquer excedente que possa ser gerado aos seus membros.

As ONGs se originam dos centros de educação popular e de promoção social, trabalhando com defesa dos direitos, por meio da capacitação de pessoas, mobilização popular, articulação política e disseminação da informação (BARROS, 2013).

Por se tratar de ONGs, não há como não abordar o tema Terceiro Setor (TS) que, no Brasil, vem desenvolvendo com eficácia o seu papel diante



RELISE

14

das demandas sociais, o que revela a incapacidade do Estado, sozinho, prestar atendimento devido às coletividades desassistidas (ALVES, 2011, p.18).

Rebrates (2013 *apud* Mendonça, 2014) coloca que as mudanças e inovações sociais mais significativas dos últimos tempos foram obtidas devido a criação e atuação das organizações deste setor. É atribuído ao Terceiro Setor o poder de influenciar e motivar os indivíduos a buscarem melhoria na própria vida e na do próximo, a partir da disseminação de práticas e valores ligados a coletividade, solidariedade e cooperação.

Camargos (2008, p 51) nos mostra que para conquistar sustentabilidade o terceiro setor deve buscar parcerias com todos os setores da sociedade e principalmente com as pessoas físicas. “As pessoas físicas são os principais contribuintes do terceiro setor na atualidade, tanto como doadores quanto como voluntário”.

A fidelização dos que já realizam trabalho voluntário, por sua vez, está ligada ao tratamento especial que necessitam receber, de modo que se sintam parte da organização para que assumam suas respectivas responsabilidades enquanto voluntários (RODRIGUES, 2013).

Camargos (2008, p 65) aponta as similaridades entre o trabalho religioso e o trabalho voluntário, os quais seriam formas de trabalho baseadas unicamente na boa vontade individual sem qualquer custo para a organização: trata-se de atividades prestadas a associações de cunho religioso, ou sem fins lucrativos, sem que haja o elemento remuneração, sendo que tais entidades poderão apenas reembolsar o trabalhador em função de eventuais despesas que este efetuar no desempenho de suas atividades.

Com o crescimento do Terceiro Setor no cenário nacional e consequente profissionalização da gestão das ONGs, o empreendedorismo social emerge como nova perspectiva de solução dos problemas das diversas expressões da questão social. Basicamente, o empreendedor social combina a



RELISE

15

paixão em resolver uma questão social com a disciplina, a determinação e, principalmente, a inovação (DEES, 2001, p. 1).

Segundo Barros (2013, p.20), as Igrejas, principalmente as católicas Apostólica Romana, tiveram um papel importante na formação do Terceiro Setor no Brasil. As Santas Casas foram as primeiras a atuarem nesse segmento, e após a separação da Igreja e do Estado, representavam as primeiras instituições sem fins lucrativos do país. Suas atividades se caracterizam pelo assistencialismo. Até hoje, uma considerável parcela dessas organizações possui forte vínculo religioso (38,6%).

Segundo Cogo (2015, p.15),

De acordo com a Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas (REBREA), instituída em junho de 1999, constituída como uma rede de estudos e planejamento no que tange às limitações ou omissão do Estado no campo social, o terceiro setor é um âmbito que “corresponde às instituições e práticas sociais, sem fins lucrativos, que geram bens e serviços de caráter público, tais como: ONGs, instituições religiosas, clubes de serviços, entidade beneficentes, centro sociais, organizações de Voluntários e etc.

As ONGs têm aplicado práticas ligadas ao empreendedorismo social por meio da inserção de inovações em suas estratégias de captação de recursos junto a diferentes fontes de financiamento, por meio da geração de recursos próprios, desenvolvendo atividades comerciais e pela adoção de novas tecnologias de comunicação como estratégia de sensibilização ao trabalho voluntário (MENDONÇA, 2014).

Essa conjuntura que favorece as ONGs pode permitir a estes organismos proporcionar contribuições na redução da pobreza nos lugares onde atuam. Neste sentido, se durante a implementação e execução dos projetos as ONGs consideram as demandas legítimas das populações e lhes permitem uma maior participação em todo o processo que isto implica, suas ações podem ter maior incidência na redução da pobreza (TZAY, 2008).

Para Alves (2016, p.78),



## RELISE

16

O empreendedorismo social representa a busca de novas oportunidades, da inovação e da criação de valor para a coletividade por meio das organizações do Terceiro Setor. Normalmente, o empreendedor é notado pelo desenvolvimento de atividades em empresas privadas, com fins essencialmente lucrativos. Não é o caso do empreendedor social, que atua focado em gerar ideias que causem mudanças sociais.

Empreendedorismo social desenvolvido pelas ONGs não se limita apenas ao desenvolvimento de projetos inovadores que beneficiam a sociedade de alguma forma, mas que também têm sido fonte motivadora do desenvolvimento de ações que tornam essas organizações financeiramente sustentáveis (MENDONÇA; MIRANDA; FERRAZ, 2015).

Para Serafim (2008), a orientação da ação empreendedora é também influenciada, por um lado, pelas relações interpessoais, que podem propiciar recursos econômicos, sociais e informacionais e, por outro, por aspectos culturais, como a aprovação do grupo a determinadas atividades econômicas, a aceitação de valores e princípios comunitários. Assim, mais do que pesquisar as formas pelas quais os valores religiosos (ou ética religiosa) dão limites à racionalidade econômica, a abordagem social permite compreender a atividade empreendedora por meio da estrutura social propiciada pela igreja enquanto organização, da cultura religiosa (valores, éticos). Dessa forma, os princípios religiosos dão sentido e motivação à atuação empreendedora.

Empreendedorismo social, na atualidade, vem se estabelecendo como vocação de milhares de novas ONGs em vários países do mundo. O crescimento e desenvolvimento dos atores sociais e das ONGs nesse sentido é nítido.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é de natureza qualitativa como estabelece Silveira e Córdova, (2009, p. 31-43), “que não se preocupa com representatividade



RELISE

numérica estatística, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização ou fenômeno.”

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, que, segundo Gil (2008), tem como objetivo a descrição das características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Em relação ao delineamento da pesquisa, trata-se de um estudo de caso, pois segundo Yin (2010, p. 39), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. A ONG escolhida trata-se de uma escola, pois foi uma das primeiras ONGs a prestar serviços à comunidade jovem de Quixadá, surgiu em Verón na Itália para atender pessoas carentes e crianças pobres do município de forma voluntária, está localizada em um bairro periférico da cidade de Quixadá, fundada em 1990 com a intenção de acolher os mais necessitados e dar uma formação para eles e ajudá-los a superar as dificuldades. Atualmente atende cerca de 423 crianças e adolescentes da educação infantil ao ensino fundamental. Além das atividades pedagógicas normais a escola oferece a essas crianças e adolescentes três refeições diárias, higiene e formação cristã; esse atendimento é totalmente gratuito e toda a escola é mantida, quase exclusivamente, por doações (COMUNIDADE REGINA PACIS, 2017).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2017. Inicialmente, foram coletados e analisados dados secundários da ONG, como sites e publicações, disponibilizados pela ONG via internet, visando conhecer seus históricos, frente de atuação e resultados obtidos.

Visitas iniciais foram realizadas com o intuito de efetuar observações, identificar informantes, definir a logística e agenda de coleta de dados. Em visitas posteriores a mesma ONG, foram realizadas entrevistas com um gestor



RELISE

18

da ONG diretamente envolvido com a unidade de análise, além de funcionários locais compostos por três entrevistados, cinco pais de alunos e 2 ex-alunos atendidos pela ONG de orientação religiosa, totalizando onze entrevistas, as quais foram gravadas e transcritas para posterior análise de conteúdo.

Roteiros semiestruturados foram empregados nesse procedimento. A construção destes roteiros buscou manter homogeneidade das perguntas aplicadas, em linha com os objetivos da pesquisa, sendo algo flexível, possibilitando que sejam exploradas ou adaptadas outras questões que possam surgir no decorrer da entrevista. Assim, foram empregados três tipos de roteiros: um aplicado ao dirigente da ONG, outro direcionado para o corpo de funcionários e um último roteiro voltado para o público atendido pela ONG.

Após a realização das entrevistas, iniciou o processo de descrição, análise e interpretação do material que foi obtido dos entrevistados, com a transcrição das gravações utilizando o procedimento de análise de conteúdo, revisão e a aprovação do conteúdo descrito pelos entrevistados e a formalização do conteúdo em um relato sequenciado e orientado pelos objetivos da pesquisa. A sistematização dos dados das entrevistas, última etapa da análise, foi formalizada em um documento oral que segue uma ordem de informações, interpretações e percepções obtidas, buscando-se descrever como as ONGs de orientação religiosa vêm contribuindo para a assistência social no município de Quixadá.

Os dados obtidos foram divididos e analisados categoricamente seguindo uma lógica de perguntas, que foram agrupadas em categorias análogas, ou seja, categorias semelhantes, fazendo uma representação simplificada dos dados brutos, em um quadro com palavras chaves que permitem compreender a significação dos dados obtidos. A categorização, para Minayo (2007), consiste num processo de redução do texto às palavras e expressões significativas.



RELISE

19

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este artigo científico é um estudo descritivo realizado junto com o gestor, funcionários, pais dos alunos atendidos e ex-alunos de uma ONG religiosa do município de Quixadá, com o objetivo de identificar como o Empreendedorismo Social praticado por uma ONG de origem religiosa vem contribuindo para a assistência social no município de Quixadá. Os dados obtidos resultaram a seguir em três quadros.

Como já foi discutido no referencial teórico deste artigo, as ONGs são reconhecidas por sua forte presença e participação na área social. Sua atuação envolve diversas áreas como proteção ambiental, educação, organização popular, justiça e promoção de direitos, relação de gênero, discriminação sexual, entre outras (MENDONÇA; MIRANDA; FERRAZ, 2015).

E segundo o gestor entrevistado, a ONG pesquisada “surgiu em Verón na Itália, com o intuito de atender as pessoas carentes, atender as pessoas pobres, os mais carentes de forma voluntária, com a intenção de acolher os mais necessitados e dar uma formação para eles e ajudá-los a superar as dificuldades” (Otávio). Também vale destacar a forte presença do empreendedorismo social em diversas ONGs ou Instituições públicas que visam o bem-estar social.

Camargos (2008, p. 65) “aponta as similaridades entre o trabalho religioso e o trabalho voluntário, os quais seriam formas de trabalho baseadas unicamente na boa vontade individual sem qualquer custo para a organização, a saber”

[...] trata-se de atividades prestadas a associações de cunho religioso, ou sem fins lucrativos, sem que haja o elemento remuneração, sendo que tais entidades poderão apenas reembolsar o trabalhador em função de eventuais despesas que este efetuar no desempenho de suas atividades (CAMARGOS, 2008, p 65).



RELISE

20

**Quadro 1** – Apresentação da entrevista com o gestor e as categorias emergentes.

<b>Categorias</b>	<b>Dimensões de fala</b>
Surgimento e motivos para criação da ONG	Surgiu em Verón na Itália, para atender as pessoas carentes, atender as pessoas pobres, o mais carente de forma voluntária. Formou a comunidade em 1986. O Bispo de Quixadá da época convidou dona Luiza para vim aqui na comunidade, mostrou a cidade, o bairro de monte alegre, as crianças na rua e, gostaria de fazer um atendimento a essas crianças. Em 1990 começou a escola Rainha da Paz com a intenção de acolher os mais necessitados e dar uma formação para eles e ajudá-los a superar as dificuldades (Otávio).
Parceiros que contribuíram para o surgimento da ONG	O Bispo de Quixadá que representa a igreja, pessoas da sociedade quixadaense, ao longo do tempo foram surgindo outras entidades comerciais e públicas, mas inicialmente eram pessoas da sociedade quixadaense (Otávio).
Parceiros da ONG atualmente	Italianos, empresários e a prefeitura de Quixadá e pessoas da comunidade. Como parceiro a gente tem na Itália o que chamamos de padrinho para cada aluno que tem aqui, que ajudam mensalmente, parceiros como a prefeitura municipal de Quixadá, ajudas locais, empresários, Supermercado São Geraldo (Otávio).
Perfil do público atendido	Matriculados na escola 423 alunos, desde os 3 anos ao 9º ano, temos também um centro infantil que atende 14 crianças de 0 a 3 anos (Otávio). Famílias carentes, pobres financeiramente, que precisam de incentivos para estudar, pessoas pobres. A escola faz uma pré-seleção, entra 34 a 35 alunos e são 70 a 80 inscritos. Então a gente faz essa pré-seleção, faz uma ficha socioeconômica, fazemos visitas, vemos as condições das famílias, se já tem irmãos estudando (Otávio).
Contribuição social da ONG	Conscientizá-los, através da educação construir o seu próprio futuro, a escola procura ter uma formação integral, humana e religiosa, formação intelectual, formar cidadãos de modo integral, responsável pelo seu futuro, possam depois com o próprio esforço conseguir realmente crescer, ter um emprego digno e se manter dignamente sem esperar pelos outros. Contribui no sentido de formar as pessoas da melhor forma possível, tanto no lado humano, religioso e também intelectual, para que no futuro essas crianças possam contribuir para a sociedade de modo geral. As famílias começaram a ter uma noção de dignidade, questão da higiene pessoal, a questão da limpeza, a questão da leitura, a questão do estudo. A gente faz todo um trabalho para conscientizar que eles são importantes e que são pessoas dignas (Otávio).
Recursos básicos inicialmente utilizados pela ONG	Há 27 anos a gente começou aqui com duas salas, eram poucos funcionários, no começo todos faziam um pouco de tudo, ajudavam na limpeza das salas e da cozinha (Otávio).
Contribuições da ONG para a geração de renda e emprego	Procurando formá-los da melhor forma possível intelectualmente, humanamente e religiosamente, para eles possam ser cidadãos de bem, honestos e trabalhadores que possam contribuir para a sociedade (Otávio).

Fonte: Autor, 2017.

As ONGs são entidades privadas, sem fins lucrativos, com o objetivo de acrescentar ou mesmo melhorar algo em uma determinada sociedade;



RELISE

21

essas são compostas por pessoas privadas que possuem interesse público, com intuito de melhoria a algum campo da sociedade, o qual é merecedor de uma atenção especial do poder público (SHEID, MAFALDA, PINHEIRO, 2010).

Para o gestor Otávio,

A ONG foi inicialmente sustentada exclusivamente por doações do Bispo de Quixadá que representa a igreja, e pessoas da sociedade quixadaense [...] ao longo do tempo foram surgindo outras entidades comerciais e públicas, mas inicialmente eram pessoas da sociedade quixadaense [...] e atualmente recebemos doações de Italianos, empresários e a prefeitura de Quixadá e pessoas da comunidade. Como parceiros a gente tem na Itália o que chamamos de padrinho para cada aluno que tem aqui, que ajudam mensalmente, parceiros como a prefeitura municipal, ajudas locais, empresários e São Geraldo (supermercado).

Camargos (2008, p. 51) nos mostra que para conquistar sustentabilidade o terceiro setor deve buscar parcerias com todos os setores da sociedade e principalmente com as pessoas físicas. Ainda na visão do autor, “as pessoas físicas são os principais contribuintes do terceiro setor na atualidade, tanto como doadores quanto como voluntários” (CAMARGOS, 2008, p 51).

As ONGs priorizam atender aquelas pessoas que não tem condições de ter uma vida digna, no sentido de ter o essencial para se viver, e os resultados da pesquisa mostram que a ONG pesquisada prioriza atender aqueles que realmente precisam. E de acordo com Lopes (2004), os critérios para separar tais usuários por classes distintas estão sendo definidos pelos serviços ou atendimentos prestados aos mesmos pelas ONGs. Se a hipótese for verdadeira, os tipos de serviços ou atendimentos devem ser semelhantes, conforme as classes de renda se aproximem, frente a essa linha de corte (os extremos das faixas de renda atendidas). O gestor Otávio cita que:

[...] existem matriculados na escola 423 alunos, desde os 3 anos ao 9º ano, temos também um centro infantil que atende 14 crianças de 0 a 3 anos. São crianças de famílias pobres, sem condições financeiras e seus pais precisam trabalhar para sustentar suas famílias, e não tem com quem deixar seus filhos, então, a escola faz esse trabalho de atender aqueles que realmente precisam [...] famílias carentes,



## RELISE

22

pobres financeiramente, que precisam de incentivos para estudar, pessoas pobres [...] a escola faz uma pré-seleção, entra 34 a 35 alunos e são 70 a 80 inscritos [...] então a gente faz essa pré-seleção, faz uma ficha socioeconômica, fazemos visitas, vemos as condições das famílias, se já tem irmãos estudando.

Rebrates (2013 *apud* Mendonça, 2014) coloca que as mudanças e inovações sociais mais significativas dos últimos tempos foram obtidas devido à criação e atuação das organizações deste setor. É atribuído ao Terceiro Setor o poder de influenciar e motivar os indivíduos a buscarem melhoria na própria vida e na do próximo, a partir da disseminação de práticas e valores ligados a coletividade, solidariedade e cooperação.

Operando em prol da melhoria das condições de vida das crianças da comunidade na qual a ONG apoia, o empreendedorismo social praticado pela ONG tem foco bem definido para os resultados pretendidos na localidade na qual faz parte. Segundo (Otavio), a ONG tem o papel de:

[...] conscientizá-los, através da educação, construir o seu próprio futuro, a escola procura ter uma formação integral, humana e religiosa, formação intelectual, formar cidadãos de modo integral, responsável pelo seu futuro, que possam depois com o próprio esforço conseguir realmente crescer, ter um emprego digno e se manter dignamente sem esperar pelos outros [...] contribui no sentido de formar as pessoas da melhor forma possível, tanto no lado humano, religioso e também intelectual, para que no futuro essas crianças possam contribuir para a sociedade de modo geral [...] as famílias começaram a ter uma noção de dignidade, questão da higiene pessoal, a questão da limpeza, a questão da leitura, a questão do estudo [...] a gente faz todo um trabalho para conscientizar que eles são importantes e que são pessoas dignas.

Porém como qualquer instituição que nasce com o intuito de ajudar as pessoas que necessitam de auxílio começam com pouco, às vezes somente com o básico e muita força de vontade, conforme identifica-se na fala do senhor Otávio, “desde o início a 27 anos a gente começou aqui com duas salas, eram poucos funcionários, no começo todos faziam um pouco de tudo, ajudavam na limpeza das salas e da cozinha”. Para Barros (2013), as ONGs se originam dos centros de educação popular e de promoção social, trabalhando



RELISE

com defesa dos direitos, por meio da capacitação de pessoas, mobilização popular, articulação política e disseminação da informação. Ainda na fala do gestor Otávio a ONG “procurando formá-los (alunos) da melhor forma possível [...] intelectualmente, humanamente e religiosamente, [...] para que eles possam (alunos) serem cidadãos de bem, honestos e trabalhadores que possam contribuir para a sociedade”.

**Quadro 2** - Apresentação das entrevistas com os funcionários e as categorias emergente.

<b>Categorias</b>	<b>Dimensões de fala</b>
Motivos para trabalhar na ONG	Minha irmã já trabalhava na escola, eu comecei a frequentar, tinha encontros religiosos, gostei muito do trabalho realizado pela escola e tive a sorte de ser convidada (Lara) De início foi a necessidade, precisa trabalhar (Marta) Soube que ia abrir essa escola, logo vim tentar me informar com as pessoas responsáveis, fui conversar com os fundadores que era a dona Luiza, me deu a vaga no dia seguinte (Mara)
Crítérios para trabalhar na ONG	Ter compromisso, responsabilidade, fazer realmente um bom trabalho, tratar todos com igualdade, ter cuidado a questão da moral e da ética (Lara) Tem que trabalhar com amor, convívio melhor possível como os colegas de trabalho, amor ao que faz (Marta) O pedagógico e também muita força de vontade, vontade de trabalhar e servir ao próximo (Mara)
Contribuições da ONG para o Público atendido	A questão de a criança passar o dia dentro da escola, livre de vários perigos que tem lá fora, alimento, a parte educativa, parte espiritual, oportunidade de entrar em uma escola bem cuidada, número muito grande de ex-alunos que estão em uma universidade e no mercado de trabalho (Mara) Contribuem de forma decisiva, elas têm acesso ao conhecimento, como se comportar em sociedade, a parte humana e religiosa, transformar a vida dessas crianças com educação (Lara). Contribui e muito, porque a gente trabalha com crianças que necessitam antes de necessidades básicas que são alimentação e higiene precisam também de amor e carinho (Marta)
Mudanças visíveis para o público e comunidade atendida	Maneira de ver a vida, os problemas, ver a vida de uma forma diferente com os preceitos de uma religião que busca o melhor para eles (Marta) Ex-alunos no mercado de trabalho e formados (Mara) Ex-alunos inseridos no mercado de trabalho, trabalhando em entidades como a Unicatólica [...] comportamento diferenciado, são pessoas dignas e cidadãos de bem (Lara).

Fonte: Autor, 2017.

Alguns funcionários da ONG entrevistados afirmaram que os motivos que os levaram a trabalhar na ONG foram:

[...] minha irmã já trabalhava já trabalhava na escola, eu comecei a frequentar, tinha encontros religiosos, gostei muito do trabalho realizado pela escola e tive a sorte de ser convidada (Lara), [...] de



RELISE

24

início foi a necessidade, precisa trabalhar (Marta), [...] soube que ia abrir essa escola, logo vim tentar me informar com as pessoas responsáveis, fui conversar com os fundadores que era a dona Luiza, me deu a vaga no dia seguinte (Mara).

Para os funcionários entrevistados para se trabalhar na ONG pesquisa é preciso:

[...] ter compromisso, responsabilidade, fazer realmente um bom trabalho, tratar todos com igualdade, ter cuidado a questão da moral e da ética (Lara), [...] tem que trabalhar com amor, convívio melhor possível com os colegas de trabalho, amor ao que faz (Marta), [...] o pedagógico e também muita força de vontade, vontade de trabalhar e servir ao próximo (Mara).

Uma corrente do empreendedorismo que ganhou destaque e visibilidade devido a sua contribuição ao desenvolvimento social é o chamado empreendedorismo social. Ele se baseia na identificação de oportunidades com o intuito de fortalecer os mecanismos de enfrentamento da pobreza e da exclusão social (OLIVEIRA, 2008).

E para os entrevistados o trabalho desenvolvido pela ONG contribui:

[...] de forma decisiva, elas têm acesso ao conhecimento, como se comportar em sociedade, a parte humana e religiosa, transformar a vida dessas crianças com educação (Lara), [...] e muito, porque a gente trabalha com crianças que necessitam antes de necessidades básicas que são alimentação e higiene precisam também de amor e carinho (Marta), [...] a questão da criança passar o dia dentro da escola, livre de vários perigos que tem lá fora [...] alimento, parte educativa, parte espiritual, oportunidade de entrar dentro de uma escola bem cuidada, [...] número muito grande de ex-alunos que estão em uma universidade e no mercado de trabalho (Mara).

A atuação das ONGs junto com o Empreendedorismo social favorece as ONGs e pode permitir a estes organismos proporcionar contribuições na redução da pobreza nos lugares onde atuam. Neste sentido, se durante a implementação e execução dos projetos as ONGs consideram as demandas legítimas das populações e lhes permitem uma maior participação em todo o processo que isto implica, suas ações podem ter maior incidência na redução da pobreza (TZAY, 2008).



## RELISE

25

Para os funcionários entrevistados a ONG trouxe mudanças significativas para a vida de seus ex-alunos:

[...] ex-alunos inseridos no mercado de trabalho, trabalhando em entidades como a Unicatólica, [...] comportamento diferenciado [...], são pessoas dignas e cidadãos de bem (Lara), [...] maneira de ver a vida [...] os problemas [...] de uma forma diferente [...] com preceitos de uma religião que busca o melhor para eles (Marta), [...] ex-alunos no mercado de trabalho e formados (Mara).

O empreendedorismo social desenvolvido pela ONG, na fala dos entrevistados visa atender as crianças pobres da comunidade da qual a ONG faz parte, proporcionando uma formação intelectual e religiosa, contribuindo para o desenvolvimento humano e social de seus alunos. Isso para as pessoas pobres da comunidade Regina da Paz se tornou algo essencial para suas vidas. Para Alves (2016, p.79) “basicamente, o empreendedor social é aquele que deseja ajudar as pessoas necessitadas. O seu pensamento e atuação se encontram voltados para o social, objetivando transformar a realidade comunitária atual, gerando o bem-estar coletivo.”

**Quadro 3** - Categorias e dimensões de fala ex-alunos, pais de alunos e pais de ex-alunos.

<b>Categorias</b>	<b>Dimensões de fala</b>
Motivos para participar das iniciativas da ONG	Iniciativa da escola, questão social por acolher aqueles que necessitam (Maria - Mãe de Aluno). Escolaridade, nível de escolaridade, aprender realmente, o tratamento dos professores, o carinho, o cuidado, alimentação, criança ficar o dia todo na escola (Andréa - Mãe de Aluno). Ensino de qualidade, horário é integral, cuidam muito bem das crianças (Marcia - Mãe de Aluno). Escola aqui é muito boa, não ter condições (Emilia - Mãe de Aluno). Poucas condições financeiras, a escola é muito boa, tempo integral (Odília - Mãe de Aluno). Tempo era integral, ensino oferecido, era de boa qualidade (Gabriele – Ex-aluna). Bom ensino, tempo integral, tempo integral (Dantas – Ex-aluno).
Condições para participar das iniciativas da ONG	Pessoa humilde e sem muitas condições financeiras (Maria - Mãe de Aluno). Eu trabalhar e não ter com quem deixar o meu filho, poucas condições financeiras (Andréa - Mãe de Aluno). Baixa renda e necessidade que as mães têm para trabalhar (Marcia - Mãe de Aluno) Baixa renda, não tem emprego, porque eu não sou aposentada e meu marido também não é (Emília - Mãe de Aluno). Baixa renda, por precisar trabalhar (Odília - Mãe de Aluno).



RELISE

26

	<p>Criança de família carente, crianças que moram na comunidade, próxima a instituição (Gabriele – Ex-aluno).</p> <p>Baixa renda, poucas condições financeiras (Dantas – Ex-aluno).</p>
<p>Contribuições para o município de Quixadá</p>	<p>Oportunidade de estudar, formação espiritual, além de depois no 9º tem a oportunidade de estudar em uma escola de qualidade, possibilidade de estudar o ensino médio em uma escola boa, com isso contribui para o crescimento da cidade (Maria - Mãe de Aluno).</p> <p>Grandes contribuições, as crianças encontram na escola um refúgio (Andréa - Mãe de Aluno).</p> <p>Contribui socialmente no desenvolvimento das famílias e das crianças também (Marcia - Mãe de Aluno).</p> <p>A criança sai daqui no 9º ano sabendo ler e escrever, a escola é uma paz, a escola forma pessoas de bem (Emília - Mãe de Aluno).</p> <p>Muitas contribuições, minha filha aprendeu a ler e escrever, aprendeu os ensinamentos cristãos foram isso melhorou muito na vida dela (Odília - Mãe de Aluno).</p> <p>Ensino diferenciado e de ótima qualidade, cuidam muito bem das crianças e oferece três refeições por dia (Gabriele – Ex-aluno).</p> <p>Além do bom ensino, A Rainha da Paz ajudou todas as crianças a se tornarem boas pessoas para o mundo (Dantas – Ex-aluno).</p>
<p>Mudanças visíveis para o público e comunidade atendida</p>	<p>Questão religiosa, forma de ver as coisas e as pessoas, como a escola trata as crianças (Maria - Mãe de Aluno).</p> <p>Oportunidade para trabalhar, o ensino é muito bom para as crianças, a gente vê que é como se fosse uma escola particular (Marcia - Mãe de Aluno).</p> <p>Muita coisa socialmente, o meu neto agora anda mais comportado, gosta de rezar agora (Emília - Mãe de Aluno).</p> <p>Melhorou muito, a gente vê essa melhoria a cada dia nas crianças (Odília - Mãe de Aluno).</p> <p>A gente aprende muita coisa, a gente aprende muita coisa, as crianças são incentivadas a aprender a rezar, e seguir a doutrina da Igreja Católica (Gabriele – Ex-aluno).</p> <p>Ganhei uma bolsa integral da escola Rainha da Paz para estudar o ensino médio no colégio GVA, e graças a Deus e a base de ensino da Rainha da Paz não tive dificuldades nenhuma. Aprendíamos desde pequenos que tínhamos que ser pessoas educadas e que sempre devemos compartilhar (Dantas – Ex-aluno).</p>

Fonte: Autor, 2017.

Dessa forma, para os entrevistados os motivos que os levaram a participar das iniciativas oferecidas pela ONG foram:

[...] a iniciativa da escola, a questão social por acolher aqueles que necessitam” (Maria - Mãe de Aluno), [...] a escolaridade, [...] o nível de escolaridade, [...] aprender realmente, [...] o tratamento dos professores, o carinho, o cuidado, a alimentação, [...] a criança ficar o dia todo na escola (Andréa - mãe de Aluno), [...] o ensino de qualidade, o horário integral, [...] cuidam muito bem das crianças (Marcia - mãe de aluno), [...] a escola aqui é muito boa [...] não tem condições (baixa condição financeira) (Emília - mãe de Aluno), [...]



## RELISE

27

poucas condições financeiras, a escola é muito boa, de tempo integral (Odília - mãe de Aluno), [...] tempo era integral, ensino oferecido de boa qualidade (Gabriele – ex-aluna), [...] “bom ensino, tempo integral (Dantas- ex-aluno).

Com base no referencial, de acordo com Lopes (2004), os critérios para separar tais usuários por classes distintas estão sendo definidos pelos serviços ou atendimentos prestados aos mesmos pelas ONGs. Se a hipótese for verdadeira, os tipos de serviços ou atendimentos devem ser semelhantes, conforme as classes de renda se aproximem, frente a essa linha de corte (os extremos das faixas de renda atendidas).

Fazendo uma relação com os dados obtidos, para os pais de alunos e ex-alunos entrevistados, os critérios utilizados pela ONG pesquisada para atender o público foram:

[...] ser uma pessoa humilde e sem muitas condições financeiras (Maria - Mãe de Aluno), [...] eu trabalhar e não ter com quem deixar o meu filho, [...] poucas condições financeiras (Andréa - Mãe de Aluno), [...] baixa renda e necessidade que as mães têm para trabalhar (Marcia - mãe de aluno), [...] baixa renda, porque não tenho emprego, eu não sou aposentada e meu marido também não é (Emília - mãe de Aluno), [...] baixa renda, por precisar trabalhar (Odília - mãe de aluno), [...] criança de família carente, crianças que moram na comunidade, próxima a instituição (Gabriele – ex-aluna), [...] baixa renda, poucas condições financeiras (Dantas – ex-aluno).

É por meio do Empreendedorismo Social que as ONGs conseguem realizar trabalhos em prol do desenvolvimento das comunidades das quais fazem parte. Para Kraemer (2017), o empreendedorismo social apresenta um novo olhar sobre o empreendedorismo. O empreendedor social busca utilizar suas habilidades em benefício da sociedade criando um ambiente saudável. Ele utiliza habilidades para ajudar no desenvolvimento de comunidades.

Para as pessoas entrevistadas a ONG contribui para o desenvolvimento das crianças e comunidade atendida, oportunizando:

[...] estudar, formação espiritual, além de depois no 9º tem a oportunidade de estudar em uma escola de qualidade, com possibilidade de estudar o ensino médio em uma escola boa, [...] com isso contribui para o crescimento da cidade (Maria - mãe de aluno),



## RELISE

28

[...] grandes contribuições, [...] as crianças encontram na escola um refúgio (Andréa - mãe de aluno, [...] contribui socialmente no desenvolvimento das famílias e das crianças também (Marcia - mãe de aluno), [...] a criança sai daqui no 9º ano sabendo ler e escrever, [...] a escola é uma paz, [...] a escola forma pessoas de bem (Emília - mãe de aluno), [...] muitas contribuições, [...] a minha filha aprendeu a ler e escrever, [...] aprendeu os ensinamentos cristãos, fora isso melhorou muito na vida dela (Odília - mãe de aluno), [...] ensino diferenciado e de ótima qualidade, [...] cuidam muito bem das crianças e oferece três refeições por dia (Gabriele – ex-aluna), [...] além do bom ensino, a Rainha da Paz ajudou todas as crianças a se tornarem bons homens e mulheres para o mundo (Dantas – ex-aluno).

A Escola, ao longo dos anos, tem criado várias mudanças positivas para as pessoas e comunidades da qual ela faz parte. O objetivo do empreendedor social é obter resultados sociais significativos, produzir mudanças para melhorar a vida das pessoas, fortalecer o autoconceito e a descoberta das próprias capacidades, clarificar valores genuínos, preservar a riqueza da vida humana e renovar as razões de esperança no futuro do mundo (MELO NETO, FROES, 2002).

E para os entrevistados a ONG trouxe muitas mudanças positivas para as pessoas e comunidade, tais como:

[...] a questão religiosa, [...] a forma de ver as coisas e as pessoas, como a escola trata as crianças (Maria - mãe de aluno), [...] oportunidade para trabalhar, o ensino é muito bom para as crianças, [...] a gente ver que é como se fosse uma escola particular (Marcia - mãe de aluno), [...] muita coisa socialmente, o meu neto agora anda mais comportado, gosta de rezar agora” (Emília, Avó de aluno), [...] melhorou muito, a gente ver essa melhoria a cada dia nas crianças (Odília - mãe de aluno), [...] a gente aprende muita coisa, [...] as crianças são incentivadas a aprender a rezar, e seguir a doutrina da Igreja Católica (Gabriele – ex-aluna), [...] ganhei uma bolsa integral da escola Rainha da Paz para estudar o ensino médio no colégio GVA, [...] graças a Deus, e a base de ensino da Rainha da Paz, não tive dificuldades nenhuma, [...] aprendíamos desde pequenos que tínhamos que ser pessoas educadas, [...] e que sempre devemos compartilhar (Dantas – ex-aluno).

Dessa forma, o trabalho social das ONGs é comparado com um instrumento para as pessoas exercerem seus direitos de “acesso à saúde, educação, habitação, progresso social, segurança, direitos humanos e cultura”



RELISE

29

(OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2003, p. 236). Nota-se que o trabalho social nas organizações do terceiro setor veio para atender a população não atendida pelo Estado, mas especialmente vem atuando no sentido de cumprir um outro papel importante, a geração de trabalho, como afirmam Gimenes e Mazzei (2008).

Os entrevistados sinalizam que o empreendedorismo social praticado pela ONG pesquisada vem contribuindo para a assistência social da comunidade e município da qual a ONG faz parte, por meio do acolhimento de crianças pobres e por meio da oferta de uma educação de boa qualidade. Obtendo resultados positivos como melhoria da qualidade dos seus alunos, ex alunos estudando em escolas de boa qualidade e bem colocados no mercado de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados mostram que diante do atual cenário de desigualdade, onde o Estado mostra-se incapaz de promover a distribuição justa de recursos, o empreendedorismo social praticado pelas ONGs apresenta-se como uma ferramenta que pode transformar essa realidade, promovendo através de suas ações melhorias na sociedade em que está inserido.

O presente artigo teve como objetivo identificar como o empreendedorismo social praticado por uma ONG de orientação religiosa vem contribuindo para a assistência social no município de Quixadá. Os resultados obtidos na pesquisa apontaram a existência de indícios de melhoria na qualidade de vida dos atores que participam das iniciativas realizadas pela ONG de orientação religiosa. Os resultados mostram que a ONG pesquisada contribui com uma educação de qualidade, procurando formar as pessoas da melhor forma possível, tanto no lado humano, religioso e também intelectual,



RELISE

30

para que no futuro essas crianças possam contribuir para a sociedade quixadaense. Atualmente percebe-se que já há ex-alunos da ONG inseridos no mercado de trabalho e estudando em instituições conceituadas, e também consequentemente contribuindo para a diminuição da pobreza existente na cidade e comunidade na qual a ONG desenvolve as suas atividades.

Conforme o primeiro objetivo específico, foi realizado o conhecimento de como essas práticas do empreendedorismo social vem sendo executadas no municio de Quixadá, a ONG apresenta estratégias e foco bem definido para o alcance dos seus resultados pretendidos, visando a melhoria da qualidade de vida das crianças da comunidade na qual desenvolve suas atividades.

Quanto o segundo objetivo específico, levantar as contribuições efetivas na assistência social da cidade, a ONG contribui no sentido de forma as crianças da comunidade da melhor forma possível, tanto no lado humano, religioso e intelectual, para que no futuro essas crianças possam contribuir positivamente para a sociedade quixadaense.

No terceiro objetivo específico, foram conhecidos os critérios de seleção utilizados pela a ONG para assistencializar o público interessado, as crianças atendidas são de famílias pobres, sem condições financeiras, onde muitas vezes os seus pais precisam trabalhar e não tem com quem deixar os seus filhos, então a ONG faz esse trabalho de acolher aquelas crianças que realmente precisam.

Porém, com certeza o tempo foi pequeno para que se conseguisse abarcar toda a dimensão e relevância que envolve o trabalho desenvolvido pelas ONGs religiosas no município de Quixadá, pois é um tema que suscita uma série de novas questões que merecem ser mais profundamente estudadas, como a inoperância ou descaso do Estado não só com determinadas comunidades, mas em reconhecer e dar apoio às soluções que as ONGs trazem para lidar com as limitações existentes.



RELISE

31

O presente estudo pode contribuir para o reconhecimento das ONGs de orientação religiosa como sendo um empreendimento que por meio das suas ações é capaz de mudar a vida de muitas pessoas. Além disso, poderá atrair mais apoio das empresas e do governo, e de pessoas talentosas que aplicarão suas habilidades para fazer uma diferença na esfera social.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, L.V; BARROS, I. C. F; MADRUGA, L. R. R. **Empreendedorismo soluções inovadoras para questões sociais**. Editora unijuí • ano 11 • n. 23 • maio/ago. • 2013

ABU-SAIFAM, S. Social entrepreneurship: definition and boundaries. **Technology Innovation Management Review**, v. 12, n. 4, p. 22-27, 2012.

ALVES, A. L. C. **A gestão social na atividade educacional religiosa: o caso da hallel escola no brasil**. 2016. 205 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca/SP, 2017. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/andre-luis-centofante-alves.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Gestão de organizações não governamentais**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca/SP, 2017. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/dissertacao---andre-luis-centofante-alves---versao-final.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS. **Um novo marco legal para as ONGs no Brasil: fortalecendo a cidadania e a participação democrática**. São Paulo: ABONG, 2007.

BARROS, R. B. **Marketing Social aplicado às ONGs**. 2013. 72 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2017. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7328/1/2013\\_RaissaBarretoBarros.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7328/1/2013_RaissaBarretoBarros.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2017.



RELISE

32

CAMARGOS, Ana Amélia Mascarenhas. **Direito do trabalho no terceiro setor**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARLINI, Airton; RENEDO, Juan. **Marketing aplicado à ONG's**: como captar recursos e valorizar a marca da sua instituição. São Paulo: Editora Canal Certo, 2007.

CASAQUI, Vander. A construção do papel do empreendedor social: mundos possíveis, discurso e o espírito do capitalismo. **Revista Galáxia**, n. 29, maio, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/20109>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

CHAVES, Rosário. **Empreendedorismo social**. [S.l.]: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://empreendedorismo-social.blogspot.com.br/2011/04/origem-do-empreendedorismo-social-ii.html>>. Acesso em: 02 maio 2017.

COGO, L. **Empreendedorismo social**: Uma análise do impacto em jovens em situação de vulnerabilidade social da cidade de Ribeirão Preto (SP). 2015. 115 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2017.

COMUNIDADE REGINA PACIS. **Quem Somos**. [S.l.]: Comunidade Regina Pacis, [20--]. Disponível em: <<http://www.reginapacis.org.br/quemSomos.php>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

COUTINHO, Joana. As ONGs: origens e (des) caminhos. **Recherches Internationales**, v. 3, n. 73, p. 57-65, 2004.

DANCIN, M. T.; DANCIN, P. A.; MATEAR, M. Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here. **Academy of Management Perspectives**, v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010.

DEES, J. G.; BATTLE, A. B. For-profit social ventures. **International Journal of Entrepreneurship Education** (Special Issue on Social Entrepreneurship), v. 2, n. 3, p. 2-26, 2002.

\_\_\_\_\_. Framing a Theory of Social Entrepreneurship: Building on Two Schools of Practice and Thought. **Arnova Occasional Paper**, Series I, v. 2, n. 3, p. 39-66, 2006.



RELISE

33

DEES, J. G. **The meaning of “social entrepreneurship”**. Durham: Fuqua School of Business; Duke University, 2001.

DRAYTON, Bill. Spotlight: Can Entrepreneurs save the world? A new Alliance for global Change. **Harvard Business Review**, v. 12, n. 10, p. 23-28, out. 2010.

\_\_\_\_\_. **Tipping the world: The power of collaborative entrepreneurship**. [S.l.]: McKinsey&Company, 2010. Disponível em: <[http://www.mckinseyquarterly.com/spContent/2010\\_04\\_07.html](http://www.mckinseyquarterly.com/spContent/2010_04_07.html)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

FISCHER, Rosa Maria. Empreendedorismo social: apontamentos para um debate. In: CARDOSO, Ruth (org). **Políticas sociais: ideias e práticas**. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.

GHANEM, Elie. **As ONGs e a responsabilidade governamental com a escola básica no Brasil**. Campinas: Pro-posições, 2012. p. 51-65.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENES, É. R.; MAZZEI, B. B. Terceiro setor: ações da sociedade civil em prol do desenvolvimento social brasileiro. **Caderno de Administração**, v. 16, n. 2, p. 3-12, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Perfil básico municipal 2016**: Quixadá. Fortaleza (CE): IPECE, 2016. Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/perfil\\_basico\\_municipal/2016/Quixada.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Quixada.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2017.

JOHNSON, S. **Young Social Entrepreneurs in Canada**. Edmonton: Canadian Centre for Social Entrepreneurship, 2003. Disponível em: <[http://www.bus.ualberta.ca/ccese/publications/Shrill%20Johnson%20case%20study%20\(June%20and,%202003\)%20--20Young%20SocialEntrepreneurs%20\(final\).doc](http://www.bus.ualberta.ca/ccese/publications/Shrill%20Johnson%20case%20study%20(June%20and,%202003)%20--20Young%20SocialEntrepreneurs%20(final).doc)>. Acesso em: 12 nov. 2017.

KAROL, Eduardo. **Território e Territorialidade da Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional – F.A.S.E.: estudo sobre território e organização não-governamental**. 2000. 191 f. Dissertação (Mestrado) -



RELISE

34

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2017.

KRAEMER, M. E. P. Contribuições teóricas para o empreendedorismo social. **Revista Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 6, n. 6, p. 26-44, mar. 2017.

LOPES, J. R. Terceiro setor: a organização das políticas sociais e a nova esfera pública. **Revista Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 3, jul./set. 2004.

MAIR, J. **Social Entrepreneurship**: Taking Stock and Looking Ahead. Working Paper. Barcelona: IESE Business School, University of Navarra, WP-888, 2011.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Empreendedorismo social**: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MENDONÇA, C. M. O. **Empreendedorismo social e sustentabilidade econômica em ONGs**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2017.

MENDONÇA, C. M. O.; MIRANDA, R. O.; FERRAZ, S. F. S. Empreendedorismo social e a geração de recursos próprios em ONGs cearenses. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 13, n. 2, maio/ago. 2015.

MENDONÇA, P. M.; ARAUJO, E. T. Sustentabilidade organizacional em ONGs: Os casos do Gapa-BA e do grupo Brasil a partir das contribuições da teoria da dependência de recursos. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 112-132, jan./jun. 2011.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

OLIVEIRA, E. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-18, jul./dez. 2002.

OLIVEIRA, E. **Empreendedorismo social no Brasil**: atual configuração, perspectivas e desafios. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-18, jul./dez, 2004.



RELISE

35

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

OLIVEIRA, W. F. de; JUNQUEIRA, L. A. P. Questões estratégicas na reforma sanitária: o desenvolvimento do terceiro setor. **Revista de Administração Pública**, v. 37, n. 2, p. 227-241, 2003. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewArticle/6485>>. Acesso em: 18 out. 2017.

PRASZKIER, R.; NOWAK, A. **Social entrepreneurship theory and practice.** New York: Cambridge University Press, 2012.

QUEIROZ, A. M. C. **Ong Religiosa: agente de transformação social.** 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências e Humanidades, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP, 2017. Disponível em: <[http://up.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/PUBLIC/user\\_upload/Ana\\_Maria\\_Cassu\\_Queiroz.pdf](http://up.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/PUBLIC/user_upload/Ana_Maria_Cassu_Queiroz.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2017.

REIS, T. **Unleashing the New Resources and Entrepreneurship for the Common Good: A Scan, Synthesis and Scenario for Action.** Battle Creek: W. K. Kellogg Foundation, 1999.

RODRIGUES, T. M. **O papel das ONGs no Brasil: Uma revisão geral aplicada a causa animal.** 2015. 75 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências Aplicada, Universidade de Campinas, Limeira/SP, 2017.

ROHM, R. H. D. **A matriz sócio-política brasileira e as organizações não-governamentais: cartografias do devir.** 1996. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, 2017.

SERAFIM, M. C. Religião e o “Espírito” Empreendedor. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

SHEID, L. L.; MAFALDA, M. P.; PINHEIRO, M. T. O papel das Organizações não Governamentais: ONGs para a divulgação da imagem turística do Brasil. In: ENCONTRO SEMINTUR JR. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO, 1., 2010, Caxias do Sul (RS). **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010.



RELISE

36

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UAB/UFRGS - Editora da UFRGS, 2009. p. 31-43.

TAVARES, Gilmara de O. et al. Perfis e características do empreendedor de negócio e do empreendedor social: um estudo exploratório. **Revista Jovens Pesquisadores**, n. 9, jul./dez. 2008.

TZAY, G. Y. **As contribuições das Organizações Não-Governamentais (ONGs) na redução da pobreza**: Estudo de caso em duas comunidades rurais na Guatemala. 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.